

Republica

FOLHA INDEPENDENTE

REDACTOR-CHEFE:—AFFONSO BORGES

ANNO XVI

E. DE S. PAULO

YTU, Domingo, 15 de Outubro de 1916

BRAZIL

Num. 213

“REPUBLICA”

FUNDADO EM 1899

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Anno 12\$000

Semestre 7\$000

Secção Livre e Editaes

Linha \$200 Repetição \$100

Numero do dia . . . \$100

Numero atrasado . . \$200

Redacção e officinas :

Praça Padre Miguel, n. 10

Emfim

O «Município» de domingo fallou pela voz auctorizada do seu chefe para annunciar a victoria infallivel do dia 30 do corrente.

Infelizmente, o «Município» falla parapouca gente porque minguido é o numero dos seus leitores.

O organ, creado para defender a actual situação politica local à custa dos cofres municipaes, todo melifluo e alviçareiro, quer a lucta dentro da ordem e das liberdades legaes.

Para isso conseguir nos aconselha «a nós os descontentes que luctemos dentro da lei para que não voltem os calamitosos tempos da politica extremada.»

Esqueceu-se o collega de affirmar ao publico, sob palavra de honra, que os seus chefes farão respeitar a vontade do eleito e que os situacionistas estão dispostos a bandonar o regimen da fraude e da violencia com que costumam ludibriar o povo.

A corneta municipal annunciou a infallibilidade de uma

victoria no dia 30 do corrente e, como porta-bandeira dos cortejos triumphaes, lavava-se em agua de rosa com a adhesão do dr. Silva Castro ao partido que sempre o considerou um enfatuado e nullo cabo eleitoral.

O tropheu dessa victoria será sem duvida os farrapos das convicções politicas de um chefe que procura accommodar-se nas fileiras entrincheiradas do situacionismo local.

Engana-se o «Município» quando affirma que a ultima pá de terra será jogada, no dia 30, nos que se batem pela liberdade deste povo, oprimido pela prepotencia de uma politica vesga e deshonesta.

Haja o que houver, continuaremos o trabalho a que expontaneamente nos propuzemos, na certeza de que conseguiremos o nosso fim.

Para o «Município», só para o «Município» do resultado da eleição municipal depende a vida e a prosperidade.

A vida é ephemera somente para os que fazem della um mixto de ambição e de hypocrisia.

As portas do thesouro municipal serão trancadas aos thuriferarios que ganham para elogiar, mas, os favores da opinião publica jamais serão negados á imprensa livre e independente.

É grande a distancia que nos separa, por isso, não acredite o collega na possibilidade do desaparecimento de um luctador que só vê diante de si a felicidade do povo que defende.

FREMITOS DE AMOR

(JEAN RICHPIN)

Na sombra junto a mim, ha fremitos de amor.

Traz-me a brisa entontecedor,

Um bafejo aromal de jasmims e de rosas,

Plangem de manso no ar musicas mysteriosas,

Cheias de um cáldo langor.

Na sombra junto a mim, ha fremitos de amor.

E ai! tão longe a terra, as praias tão distantes...

Adeus, adeus, lindas amantes,

Trança em que me prendi, laço cheiroso e brando,

Bocca de onde arranquei meu coração sangrando!

Tão longe! adeus, carnes em flor!

Na sombra junto a mim ha fremitos de amor.

A estas recordações meu sangue moço estua,

Aromas, compaixão! Desapparece, ó lua!

Ventre alvo, seios nús, sustae vossa vingança!

Adeus, ó bocca! adeus, ó trança!

Adeus, adeus carnes em flor!

Na sombra junto a mim ha fremitos de amor.

(«La Mer» — «E'tant de quart»)

RICARDO GONÇALVES.

A cautela de Maria

A pensão de d. Martinha era a mais acreditada do centro da cidade. A cozinha era apri-morada, o asseio irreprehensivel e por isso todo o commercio lhe dava a sua freguezia.

Para manter os creditos de sua casa, dona Martinha precisava estar sempre alerta e manter muito rigor com os criados. Os criados se succediam na sua casa como fitas de cinematographo. (Que imagem idiota! E' o que pode haver de mais patéta em materia de imagens, comparar a successão de criados numa casa com a passagem de fitas de cinematographo. Mas agora está escripto, fique.) Os criados não demoravam em casa de d. Martinha porque não podiam tolerar a sua impertinencia.

Depois de repassar tocos os criados disponiveis que encontrava, d. Martinha resolveu preparar uma copeira a seu gosto. Arranjou uma ilhoa recémchegada, chamada Maria, e começou a a-

dextral'a. Maria era muito obediente e bem mandada e aturava com paciencia as maiores impertinencias de dona Martinha. Dentro de poucos dias Maria já se achava habilitada no seu officio e fazia até compras para a patrão.

Uma manhã Maria comprou para a patrão uns camarões. Dona Martinha achou-os baratos, elogiou a perspicacia da criada e mandou que os entregasse á cosinheira. Foram preparados á bahiana, com pirão, mas na mesa ninguem os quiz.

Um pensionista pedia o prato, mexia nos camarões e passava-os ao visinho. Este fazia o mesmo e passava o prato para diante. Ninguem os quiz e voltararam intactos para a cosinha.

Dona Martinha, com as orelhas a arderem, foi investigar a causa do facto virgem e verificou, (oh! céos! cousa nunca dada em sua casa!) que os camarões estavam estragados.

A scena que houve foi horrivel. D. Martinha com os punhos cerrados,

mais rubra que os camarões, os olhos vertendo sangue pegou num páo de vassoura e arremeteu a Maria, para sangral'a. (E porque não? Se o demonio, é facto averiguado, já fez sahir de uma mão de pilão um tiro que matou um sujeito, porque não podia fazer que uma mulher irradiasse outra com um páo de vassoura?) Fosse como fosse, o certo é que o acesso de ira de dona Martinha foi tal que a pobre senhora cahiu de cama.

Maria ficou escabriada e jurou aos seus deuses (que aliás eram Santo Antonio e N. Senhora do Penedo) que nunca mais cahiria noutra.

Quando doná Martinha se restabeleceu, dahi a dias, mandou Maria ao mercado comprar uma duzia de serys.

—Mas olhe! (recomendou ella) não aconteça como aconteceu com os camarões! Que os serys sejam frescos; ouviu? bem fresquinhos!

—Sim senhora, respondeu Maria e partiu.

No mercado Maria percorreu varios peixeiros, ate que encontrou uns serys bons, grandes, vivos, a andarem peio chão. Apreçou-os e comprou uma duzia. O peixeiro pegou doze, vivos, metheu na cesta da criada e recebeu o dinheiro.

Maria sahiu. Depois de andar uns passos, veio-lhe á memoria o caso dos camarões, o medo da patroa. Ella ficou um instante indecisa, e voltou ao peixeiro:

—Minha patroa me recommendou que só levasse serys bons. O sr. me garante estes que me vendeu?

—Garante o que? dona.

—O senhor garante que elles estão bem frescos!

RICARDO GONÇALVES

Já não pertence ao numero dos vivos o grande poeta Ricardo Gonçalves.

Tudo o que dissessemos da pureza do seu caracter, da superioridade do seu talento ou da grandesa do seu coração affectivo, seria repetir o que delê já se dizia antes e depois de sua morte.

Ricardo Gonçalves era um consagrado!

Tivemos a felicidade de conviver com elle, e por isso, estamos autorizados a proclamar as suas virtudes, que se manifestavam em todos os actos de sua vida.

Temperamento hypersensível, como elle mesmo se classificou, o fim tragico de sua existencia explica-se pela affectividade do seu coração.

Com 33 annos de vida, esperava-se delê ainda muito para as letras que elle cultivava com a facilidade de um talento privilegiado.

A morte de Ricardo Gonçalves causou, nesta cidade, profunda e dolorosa impressão, pois, o extinto aqui esteve ha dez annos e realisou uma brilhante conferencia no theatro S. Domingos.

Profundamente emocionado com tão luctuoso acontecimento, depositamos sobre a campa de Ricardo Gonçalves as sentidas saudades que synthetizam a sinceridade da nossa grande dor.

Echos dos festejos

Sr. Redactor.

Pedimos agasaiho nas columnas do «Republica» para as linhas que se seguem, isto é, para as nossas impressões da festa em beneficio do Asylo.

Ytú esteve em polvorosa durante os festejos em prol do Asylo de Nossa Senhora da Candelaria. A boa vontade geral e o bondoso coração do povo ytmano concorreram para o brilhantismo da festa.

No dia 6 houve a abertura da kermesse com a presença da correcta Banda Musical da Força Publica do Estado e o Jardim Publico regorgitou de moças bonitas, de luzes e flores.

As barraquinhas que foram artisticamente ornamentadas sob a direcção do dr. Arcilio Borges, apresentaram um aspecto encantador e pelo enorme movimento que nelas havia, constatámos com verdadeiro jubilo que não houve quem se furtasse ao humanitario dever de concorrer com o seu obolo para proteger da fome e do frio os pobres asylados.

Agora que reina a mais completa calma na cidade podemos commentar todos os pequenos factos occorridos durante a kermesse e que pela sua nota comica ou original mereceram a nossa attenção.

Vamos começar pela barraca cor de rosa que foi a que teve maior animação.

A aglomeração era tal que as vendedoras não podendo vencer o serviço, apellaram para o valioso auxilio do dr. Arcilio, Haraldo Geribello e Alberto Gomes. Estes andaram encarapitados pelas prateleiras á procura das prendas.

Uma gentil vendedora aconselhava o povo para que fosse dar algumas voltas, que o jardim estava muito bonito e que depois voltasse para conferir os bilhetes.

Na barraca de café as vendedoras traziam enormes laços de fita vermelha com os quaes prendiam os generosos corações que dellas se acervavam.

Um das senhoritas da dita barraca teve como recompensa das suas delicadezas a alguém, o

presente de um riquissimo par de vasos de porcellana de Sèvres.

Soubemos á ultima hora que o Humberto Matarazzo escapou por um triz de ser passado pela machina de picar carne. Tão disputado foi que essa era o unico meio de contentar á todas.

E' impossivel que o Caito não conseguisse cavar nem 500 rs. para entrar no jardim?

O Alberto multiplicou-se em inumeros Albertos! Havia Alberto suando em bicas nas aprontações do Parque. Havia outro recebendo as bandas de musica na Estação. Havia Alberto dirigindo a enumeração das prendas no Club. Havia Alberto se desfazendo em amabilidades para com as moças. Havia ajudando as mesmas nas barracas. Havia Alberto em grandes conferencias com os membros da commissão e afinal todos esses Albertos distinctos que não passam de um só verdadeiro conquistou a sympathia geral e uma grande popularidade pelos relevantes serviços que prestou ao Asylo.

A barraca verde tambem foi muito visitada. O Lalau prestou muitos serviços. O Luizinho Costa atrapalhou-se muito nas arrumações e conseguiu deixar a barraca em perfeita ordem. O Gilberto lastima até hoje a falta do seu inseparavel lapis roxo que perdeu na confusão.

As senhoritas trabalharam tanto que uma dellas perdeu 3 kilos, quem sabe si tambem na confusão!... E até hoje não os encontrou.

As ciganas deram e leram sortes. Mais ou menos todos sahiram satisfeitos, excepto o dr. Morato que se queixou da que lhe foi lida nas cartas.

Consta que o Quincas sahiu muito bravinho do

jardim no ultimo dia de kermesse. Ameaçava ceus e terra e queria convencer a todos de que o que vale nesta vida é o muque!...

Na barraca amarella não houve facto grave a registrar. Correu tudo na maxima ordem. Atribuímos essa ordem a ter sido a mesma presidida por um representante do Direito.

A barraca de sorvete foi animada com a presença do velho amigo K. Limerio que palestrou alegremente com todas as moças, mostrando-se muito geitoso em atirar verdes e colher maduros...

Queira Deus não tenha ouvido algum segredinho e não o propague, pois é o maior mexeriqueiro que se conhece!

O Haraldo ao mesmo tempo que propagava as suas ideias philanthropicas, pranteava amargamente pelos dez mil reis que deu por um cadeado.

No proximo numero, sr. redactor, desejamos que V. S. nos reserve uma columna do jornal, para estamparmos o que vimos e ouvimos no festival do Parque.

Sempre suas amiguinhas

DÓRA e CÔRA.

Quem é?

Um jovem de estatura regular, bem protegido pela natureza e pela sorte.

Testa intelligente, olhos castanhos e ternos...

Fez enorme successo no Parque, sabado passado. A sua linda voz e o seu fino espirito encanta a todos que o conhecem. Tem encontrado franco acolhimento por parte do publico na secção humoristica que sustenta semanalmente no Republica.

Dizem as más linguas que Mr. está sendo victima da collossal pirimia de paxô que ultimamente tem infestado esta cidade.

COMMENTOS



Uf! estou esbodegado. Ainda me resta um pouco de fadiga proveniente das festas!... Entretanto, regalei-me como ninguém. Velho, quando fica meio assanhado, é peor do que o cuca. Gosta de ver e de conversar com as moças, bebe chops e faz extravagancias e depois fica com cara de quem comeu e não gostou.

Gastei lá os meus cobrinhos, é verdade, ganho á custa de manhosa rabulice, mas diverti-me como nunca! Fumei charuto de dez tostões, traguei cigarros de dois mil réis o maço, tomei café de quinhentos réis a chicara, comprei sabonete glicerina de tres mil reis e mandei de presente ao Lauro Engler para ensaboar o pequenino que esticou as canellas. Arrematei uma mascotte por dois mil reis uma bellezinha de camello que, no final de contas, me custou sete porque atucei cinco no camello, no dia segui te, e deu o gallo!

Do festival do Parque não digo nada. Todo eu me julgava uma insignificancia no meio de todo aquelle deslumbramento.

Literatura, musica, moças, flores, luzes, e... falta de cadeira para a gente sentar-se.

Do Parque não fallo nada!

Um hymno nacional cantado por 33 divas, deixa um homem mais patriota do que o kaiser e mais mudo do que um frade de pedra.

**

Os senhores viram a petulancia do mestre Bonifacio querendo achar os outros parecidos com chauffeurs? Pois aquella feição



de lombriga não sa-
u nem de Deus á
semelhança!

Eu estou acreditando
do que Nosso Senhor
fez dois mundos—um
se acabou com o di-
lúvio e o outro é este
em que nos desfructamos a vida.

Pois bem, o Bonifacio é creatura do
outro mundo!

**



O Quinzinho,
o nosso velho
Quinzinho veio
contar-me que
sempre conse-
guiu esfolar o rabinho
e que a esta hora já
mandou para o diabo
a vassoura municipal
para empunhar a ba-
tuta de regente ser-
venticio do grupo da
rua da Palma.

+

No cartorio
de paz estão
afixados os pro-
clamas do ca-
samento do dr. João
Martins com o dr.
Castro.

Mandaram chamar
do Rio o Mucio Tei-
xeira para advinhar a
quem cabe o canto
da cama.

Dois gallos no mes-
mo terreiro não pode-
ser. Vamos ver, pois,
quem cantará mais
afinado ou quem «afi-
nará mais depressa.

K. LIMERIO.

TELEGRAMMAS

PIMENTA — Consta
Sampaio Netto recebeu
convite especial moças as-
sistir Kermesse. Sentiu
faltas devido aba frack
roida por camondongos.
Consternação geral.

RUA DIREITA—Dr.
Castro avisou clientes não
estar Ytú dias Kermesse.

S. PAULO — 13—Ma-
resca á Monteiro.

Extermine pulgas Par-
que. Exijó casa cheia so-
cidade primaria e optimo
funcionamento reflector

Do (cor especial.)

Noticiario

Iris-Bink

Hontem foram exhi-
bidos neste cinema os
films "A Allemanha
na guerra" e o "Drama
do Figaro".

Para hoje annunciam
os cartazes, «A chega-
da do Dr. Duarte Lei-
te ao Rio», «Sob o Im-
perio do Ciume», em
4 partes, e "Por Alta
Tração", em 6 partes,
da casa Pasquali

Amanhã não have-
rá espetaculo.

Quinta-feira proxima
será projectada a gra-
ndiosa fita "Marcella",
em 12 partes, na qual
tem papel saliente
a sympathica artista
Hesperia.

Beneficio do Arylo

A commissão já
mandou para o Asylo
336 metros de algo-
dãozinho com que
cobrio as barracas e
os coretos e 18 col-
ções novas.

Lista das prendas
que ainda não foram
sorteadas e que bre-
vemente serão postas
em leilão:

20 peças de brim colonial
com 645 m. e 10 cent. —
4 peças de brim com 172
m. e 20 cent.—2 peças de
brim com 67 m. e 80 cent.
—1 caixa de vinho mosca-
tel.—1 caixa de vinho mosca-
tel.—1 caixa de vinho mosca-
tel.—1 bodoque.—5 1/2
saccos de farinha Claudia.—
1 guarda-vestido.—1/2 rolo
de fumo de corda.—10 vas-
souras.—1 corte de casemi-
ra.—Uma cruz feita a cani-
vete.—1 par de sapatos pa-
ra senhora.—1 par de alper-
cartas.—Uma bandeja.—1
cabo de relho.—2 tinteiros.
—1 peso para papel.—Uma
pia esmaltada.—1 porta-
cartões.—1 porta-toalha.—
Uma chicara para chocola-
te.—Um par de vasos gran-
des.—1 par de vasos pe-
quenos.—2 duzias de fogos
de bengala.—Uma chicara
para chocolate.—Um leque.
—Um porta-joias.—Um tin-
teiro.—Uma toalha para la-
vatorio.—Uma guarnição
para lavatorio.—Um par de
porta-vasos.—1 garrafa de
Jurupiga.—Um picotador de
papel.—4 pernas para mesa,
torneadas.—3 chapeos de
palha.—2 chapeos de pan-
no.—Um par de vasos por-
tuguezes.—500 cigarros.—
2 bolsas para senhora.—2

bandejas a phantasia.—1
bandeja.—Uma campainha
para mesa.—1 garrafa de
licor.—Um par de pennas
de avestruz.—1 tinteiro.—
2 garrafas de vinho Chianti.
—Um vidro de extracto.—
Um vidro de loção.—Uma
caixa a phantasia para es-
criptorio.—Diversos cartões
postaes.—2 livros.—Um
verdeaux.—Um vidro de
brilhantina.—Uma blusa.—
Uma toalha para centro de
mesa.—2 almofadas grandes.
—Uma almofada pequena.—
Um porta-toalhas.—Uma
colcha rendada.—1 cobertor.
—Uma cantoneira.—1 toa-
lha de crochet.—1 porta-
toalhas, de crochet.—1 boa
de pennas.—Uma guarnição
para toalhas.—6 toalinhas
para mesa.—2 porta-toalhas.
—2 toalhas de linho.—Um
colete de Lan.—6 aparelhos
para meninos.—Uma colcha
para casados.—1 rede soro-
cabana.—2 cortes de blusa.
—2 pares de vasos.—4 1/2
saccos de café.—Um gran-
de balão.

Vida social

HOSPEDES, VIAJANTES

Está na cidade o sr.
dr. João Martins de Mello
Junior, deputado estadual
e presidente da Camara
Municipal desta cidade.

—Seguiu para S. Pau-
lo, o sr. Antonio de Al-
meida Sampaio, abastado
lavrador neste municipio.

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 12
a galante menina Olga,
prezada filha do sr. Fran-
cisco de Souza Freitas.

—Completa hoje 21
annos de existencia, o
distincto moço, sr. Vi-
cente Maurino, nosso
sympathico e particular
amigo.

—Festeja hoje o seu
anniversario natalicio, a
exma. sra. d. Anna Na-
zareth da Rocha, virtuo-
sa esposa do prestante
cavalheiro, sr. Delphim
Ferreira da Rocha.

—Faz annos amanhã,
a senhorita Anesia da
Costa, irmã do sr. Hum-
berto da Costa.

—Faz annos hoje a
exma. sra. d. Lina
Zöllner.

—No dia 17 completa
mais um anno de exis-
tencia a exma. sra. d.
Albertina Portella Tei-
xeira, digna esposa do
nosso prezado amigo, sr.

Alfredo C. Teixeira.
—No mesmo dia fes-
teja o seu natalicio, a
prezada senhorita Vido-
ca Ribeiro da Silva, in-
telligente professora do
grupo escolar Cesario
Motta.

ENFERMA

Acha-se gravemente
enferma, na vizinha cida-
de de Porto Feliz, a exma.
esposa do sr. prof. Fer-
mino Teixeira, muito di-
gno director do Grupo
Escolar «Convenção de
Ytú», desta cidade

Ainda os festivaes

NOTAS AVULSAS

Por um lamentavel en-
gano de nossa reporta-
gem, deixamos de men-
cionar, em nosso ultimo
numero, o nome da in-
telligente senhorita, prof.
Ophelia Fonseca, como
tendo sido uma das mais
esforçadas dirigentes do
festival do Parque.

Tambem na lista dos
professores que tomaram
parte na orchestra regida
pelo maestro Perfetti, não
figura o nome do eximio
flautista, sr. Luiz Gon-
zaga da Costa, um dos
mais poderosos elemen-
tos do conjuncto musical
do maestro Tristão Junior.

—Sabemos que tambem
os srs. Sylvio Pacheco e
José Silva, prestaram ines-
mitaveis serviços durante
o espetaculo do Parque.

As prendas constantes
da lista que publicamos
em outra parte desta
folha serão postas, bre-

vemente, em leilão.

No dia designado para
esse fim a commissão
fará distribuir annuncios
communicando ao publico
o logar e a hora em
que se effectuará o mes-
mo leilão.

Camara Municipal

Realizou-se hontem a ses-
são ordinaria da Camara Mu-
nicipal desta cidade, relativa
ao mez de Outubro.

De nada se tratou porque
o nosso municipio de nada
precisa.

Foot-Ball

Por equivoço na
composição da nossa
noticia sobre o «match»
asmitoso realizado do-
mingo ultimo nesta ci-
dade dissemos que o
«Club Athletico Ytua-
no» venceu o «Sport
Club Germania», por
2 goals a 0.

A verdade é que
o vencedor foi o «Club
Piracicabano» por 2
goals a 0.

Grupo escolar

O sr. director do Grupo
escolar «Convenção de Itú»
tendo tido a necessidade
imperiosa de ausentar-se
desta cidade, passou a di-
recção de quelle estabeleci-
mento de ensino, ao ad-
juncto, sr. prof. Carlos Grellet
Junior.

Secção Livre

Por falta de espaço só
no proximo numero publi-
caremos uma secção livre
do sr. Francisco José de
Oliveira, residente no
Salto.

Bolivar de Castro

- Leite -

Escriptorio: Rua 15 de Novembro, 61
— "0" —
Caixa 441 — SANTOS

Encarrega-se do ensaque e venda dos
— cafés depositados nos Ar —
— — — mazens Geraes. — — —

Informações por carta

Feridas Recentes e Chronicas

ERUPÇÕES DA PELLE, ASSADURAS NAS
CREANÇAS, RACHADURAS NOS BICCS DOS
SEIOS, QUEIMADURAS, CURAM-SE COM A
POMADA **Boro-Boracica.**

Agencia Com. — Rio

PROFESSOR DE VIOLINO

— HUMBERTO COSTA —

Incumbe-se de dar lições de violino

— «0» —
PREÇOS MODICOS —

— «0» —
TRATAR A
RUA DA PALMA, n. 45

— «0» —
YTÚ

Chalet Gato-Preto

Este acreditado chalet de proprieda-
de de AGOSTINHO LUPPI, vendeu
no dia 2 de Agosto, o bilhete numero
58.414, premiado com 2 contos, bem
como toda a dezena e mais um premio
sob o numero 31.645. No dia 18 do
mesmo mez vendeu mais um premio de
4 contos, no bilhete n. 15.517 a 20

Largo da Matr. 3, 11

YTÚ

Typographia S. Luiz

Praça Padre Miguel, 2

Nestas officinas re-
centemente montadas
com materiaes e ma-
chinismos novos, exe-
cutam-se com perfei-
ção e brevidade, todos
e quaesquer serviços
graphicos. Especiali-
dade em trabalhos
commerciaes, taes co-
mo: Talões, Facturas,
Papel para cartas, En-
veloppes, Contas-assi-
gnadas, Notas de con-
signação, Duplicatas
para carbono, Formu-
las para requerimen-
tos na Collectoria Fe-
deral, Cartões, Memo-
randuns, Rotulos, etc.

Serviços nitidos — Preços
modicos — Impressão a cores

YTÚ

Tinta Souza

E' a melhor para mar-
car roupa

Pharmacia Souza, rua
do Commercio, 115

HOTEL UNIÃO

O QUE MAIS VANTAGEM OFFERECE AOS
SENHORES VIAJANTES

COMIDA À ITALIANA E BRAZILEIRA

- O mais arejado
 - O mais commodo
 - O mais asseado
 - O mais elegante
 - O mais confortavel
 - O mais mobiliado
 - O mais central
 - O mais afreguezado.
- O MELHOR DESTA CIDADE

O PROPRIETARIO

Victorio Versolato

Largo da Matriz, 5 (sobrado)

PORTO FELIZ

FABRICA DE SABAO SANT'ANNA

Neste estabelecimento industrial.
montado com todo o capricho e
dotado de todos os recursos para
a perfeita manufactura do sabão,
o publico encontrará producto de
primeira qualidade.

O proprietario

Henrique Bardini

RUA DE SANT'ANNA, 40

— YTÚ —

O Republica

acceita ANNUNCIOS a preços modicos

Confeitaria Lacerda

O proprietario deste acreditado estabe-
lecimento está actualmente em condição
de servir com esmero a sua numerosa
freguezia. A confiança que o publico
lhe tem dispensado e o augmento ra-
pido de freguezia é a melhor recom-
mendação que se pôde fazer deste es-
tabelecimento commercial onde se encon-
tra hoje tudo o que possam exigir os
frequentadores de uma boa confeitaria.
Lá têm sempre: — camarões frescos,
peixes directamente recebidos de Santos,
ostras frescas e recheiadas, coxinhas
de gallinha, presunto, salame, queijos,
doces, — tudo em condições de satis-
fazer o paladar mais exigente. —

Praça Padre Miguel, 15

Calçado União

Sempre na ponta!
Para senhoras, ho-
mens e crianças

Acaba de chegar variado sortimento

CASA JOSEPHINA

Rua do Commercio, — 110, 112

- YTÚ -

Dr. Arcilio Borges
Affonso Borges

Advogados

Escriptorio: Praça
Padre Miguel, 10

— YTÚ —

Maleita — CURA IN-
— FALIVEL —

PILULAS de MANA'US

Deposito:

Souza & C.ia

Rua do Commercio, 115